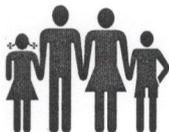


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

um dólar mais forte e com o rali das commodities metais (papel e celulose, mineração e siderurgia). Especulações sobre a política econômica a ser adotada pelo presidente eleito dos EUA, levaram o dólar a uma onda de valorização ao redor do mundo. Isso influencia a economia de países emergentes, como o Brasil, onde a já fraca recuperação da atividade pode ficar ainda mais lenta. Os sinais iniciais, captados com o primeiro discurso de Trump após a vitória, sugerem que, no Brasil, a cotação da moeda americana deve ficar mais elevada e os juros vão cair em velocidade mais lenta, afirmam os analistas. O resultado desta combinação é um estímulo menor à retomada da economia brasileira, que está há mais de dois anos em recessão. Os analistas começaram a rever as projeções para a taxa básica de juros. Em vez de um corte de 0,5% na reunião de novembro, os economistas preveem uma redução de 0,25%, ficando a taxa Selic em 13,75% no encerramento de 2016. Para 2017 a expectativa é de que a taxa Selic alcance 10%. **Economia doméstica.** Bancos e consultorias refazem suas projeções e reduzem expectativas de retomada da economia. Depois de maus resultados da indústria e do comércio no terceiro trimestre, alguns indicadores de outubro reforçaram a avaliação de que a economia brasileira vai encolher também nos últimos meses do ano. Nesse cenário difícil, bancos e consultorias revisaram para baixa as estimativas para a variação do Produto Interno Bruto em 2016 e 2017. O real também deve ser impactado negativamente pelo movimento de aversão a risco global, mas o desempenho da moeda no curto e médio prazo deve ser mais influenciada pelos fatores domésticos. O principal risco para a moeda brasileira e o cenário político, é a possibilidade da agenda de reformas não avançar como o mercado espera ou haver uma mudança nas propostas da reforma da Previdência. O crescimento da economia continua muito fraco, e, apesar dos avanços na agenda fiscal, não houve uma melhora para a perspectiva fiscal no longo prazo. **Consultoria Financeira.** O cenário está muito volátil no momento o que leva a oscilações nos retornos dos investimentos. O resultado negativo pode ser associado a um ajuste do mercado pela condição atual da economia brasileira, por estar muito mais ligado a saída de recursos do país por conta do resultado das eleições americanas. Se vê um ajuste interno frente a este resultado demonstrando uma mudança no pensamento de queda de juros mais acentuada na reunião do Copom. Este movimento fez com que o resultado dos primeiros dias após o resultado das eleições americanas fossem negativos, tendo maior impacto nos fundos de longo prazo. Esse movimento gera uma incerteza sobre a trajetória futura dos títulos, tornando a possibilidade de uma carteira conservadora em CDI e IRFM 1 com maior peso. Uma medida de proteção para segurar os investimentos ao longo de 2016. Fundos de vértices (Caixa e Banco do Brasil para 2018 e 2020) entende que não seria uma boa opção de investimentos no momento, apesar da elevação das taxas tornar o produto atrativo (títulos fechando acima de 6%), terá a volatilidade do indicador, neste caso, seria mais rentável a manutenção no IMAB, assim não se realizaria prejuízo devido a cota negativa dos últimos dias. No curto prazo recomendação de manter boa posição no CDI, considerando que os juros estão fixados em 14%, acima da meta atuarial projetada para 2016. Fundos de curto prazo tendem a construir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Considerando o padrão de investimentos do IPMU, uma estratégia recomendada pela consultoria financeira seria uma migração para investimentos com menos volatilidade. Fugir da volatilidade e do risco blindando a carteira de investimentos, buscando a meta atuarial com menor volatilidade. Mercado pós eleitoral com volatilidade alta, com impacto maior na renda variável, mas que pode reverter de maneira positiva no final

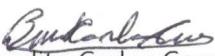
*C. Alente*  
*AC*  
*Cap*  
*Di*  
*Lucas*  
*2/4*



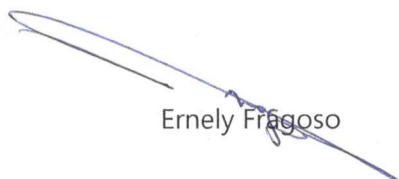


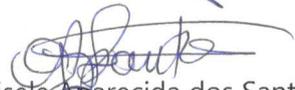
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

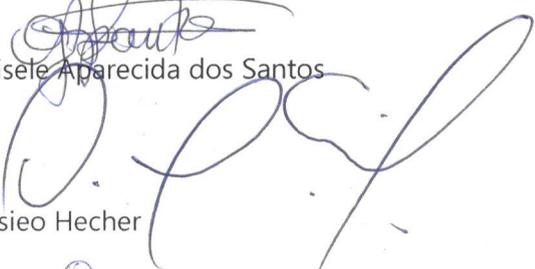
da retomada da discussão de eventual aumento na taxa de juros dos E.U.A pelo FED com o resultado das eleições americanas e, no mercado doméstico, pelo desenrolar das discussões de ajuste fiscal pelo governo. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos: **1-) Recursos Novos.** Os recursos referentes a Contribuição Previdenciária, Comprev e Parcela da Dívida Previdenciária deverão ser direcionados ao fundo Santander FIC FI Corporate Referenciado DI, considerando que o patamar ainda elevado de taxa de juros no curto prazo, os fundos de investimento CDI, tem-se mantido esta alternativa como boa opção de investimento. **2-) Folha dos Inativos.** O resgate para custear a folha dos inativos deverá ser realizado através do fundo Bradesco FI Referenciado DI Premium. **3-) Manutenção das demais aplicações.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

  
Benedito Carlos Correa

  
Corsino Aliste Mezquita

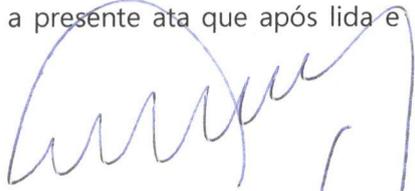
  
Ernely Frágoso

  
Gisele Aparecida dos Santos

  
Osieo Hecher

  
Sérgio Luiz de Assunção

  
Sirleide da Silva

  
Cícero José de Jesus Assunção

  
Diego Gasch Mello

  
Flávio Bellard Gomes

  
Ireni Tereza Clarinda da Silva

  
Rose Barboza Marangoni

  
Sílvia Moraes Stefani Lima

  
Vanessa Cláudia Tavares